

# VIDA FLUMINENSE

*Polka Illustrada*



ESCRITÓRIO  
RUA DO OLVIDOR

52-sobre de 52

CORTÉ

**PROVINCIAL**Trimestre  
Semestre  
Anno

5\$000  
10\$000  
20\$000

Semestre  
Anno  
Avulso

11\$000  
21\$000  
15000



Mrs. Quim - Venho pedir um grande favor a Vossa Magestade  
- Talhe. Despara que não confessemos a fome que acentuado se está nos  
- Principes. Porque, como Vossa Magestade temo vergonha de os  
- e os assistidos que estão apanhados pela fome e como passamos  
- Mando este empecido, e manda do vos, sábado próximo, do outro de  
- não menor utilidade.

## A VIDA FLUMINENSE

Rio, 8 de Janeiro de 1870.

## FERDINAND DE LESSEPS—O CANAL DE SUEZ

Offerecemos aos nossos assignantes o retratto do mais audacioso eprehendedor d'este seculo de grandes commettimentos, do homem extraordinario que concebeu e executou o projecto de reunir o Mediterraneo ao Mar Vermelho—de Ferdinand de Lesseps, emfim.

Individualidades d'esta natureza merecem ter divulgadas as particularidades da sua vida, de pleno direito pertencentes á historia. Mas nem a indole do nosso semanario, nem o espaço limitado de que dispomos permittem largo desenvolvimento em assumptos tão levantados.

Deixaremos apenas consignadas algumas brevissimas indicações biographicas, colhidas aqui e alli nas folhas esparsas da imprensa europa.

O visconde Ferdinand de Lesseps, filho de um honesto funcionario, nasceu a 19 de novembro de 1805, em Versailles, cidade de tantas recordações. Aos vinte annos entrou na vida publica como addido no consulado-geral de França em Lisboa, e foi successivamente desempenhando o cargo de consul em varios pontos importantes; exercendo em seguida as funções de ministro em algumas côrtes da Europa, a completo aprazimento do seu governo.

Desde 1831, data da sua nomeação de vice-consul em Tunes, que a idéa do canal de Suez começou a agitar-se-lhe na mente, tomando pouco a pouco posse do seu elevado espirito. Foi só porém em 1854, depois de bem amadurecido e ponderado o maravilhoso plano, que elle definitivamente resolveu leval-o á execução. Cerca de um quarto de seculo Mr. de Lesseps estudou, meditou e afagou com intranhado amor o seu vasto projecto; e durante tão longo periodo maiores foram os descoroamentos que obteve, do que animações que o alentassem. Quasi todo o mundo o considerava visionario; e a imprensa ingleza tomou a gloriosa tarefa de ridicularizar a obra e o seu autor. Lord Palmerston e outros estadistas da Gran-Bretanha não se pejararam de igual incumbencia; e o proprio Stephenson, o inventor da locomotiva, declarou impracticavel a concepção grandiosa.

Sem embargo d'esta opposição e a despeito de embaraços de toda a casta, Lesseps, perseverante e invencivel, organiza a companhia, e effectua mais tarde um emprestimo consideravel para a conclusão das obras. Surgem então as mais temerosas difficuldades da empreza. —A falta de operarios habilitados, o clima cruelissimo para trabalhos aturados, desintelligencias gra-

ves com as auctoridades locais, as censuras aventadas pela imprensa franceza contra a administração das obras, obstaculos frequentes no terreno só a grande custo superados pela engenharia, a necessidade de canalizar um braço do Nilo para trazer ao centro dos trabalhos agua potavel, e afinal a interrupção da obra por dois annos, graças ás intrigas da Turquia, e ás machinações da sempre tráfega e ciumenta Albion...

Todavia a tenacidade de resolução e a vontade de ferro de Lesseps conseguiram vencer toda esta serie de contrariedades, cada uma de per si bastante para desanimar proposito menos firme; e, loavor a Deus, e honra ao glorioso emprehendedor, a utopia fez-se realidade, o impossivel tornou-se facto tangivel—o istmo foi cortado e o canal mistura hoje as aguas dos dois mares, pôe em communicação directa a Asia com a Europa, aproxima o Oceano do extremo Oriente, e transmuda a um tempo em vastissima ilha o continente africano!

Lesseps pertence sem contradicção a essa raça cyclopica de indomavel energia, capaz de revolver as intrinhas da terra e mudar a face do globo; e de certo é um d'esses Titans da idéa que deixam assignalado o nosso seculo á admiração dos vindouros.

Para homens d'estos não ha recompensas demasiadas, nem applausos que pareçam hyperbolicos.

No acto da inauguração do canal a imperatriz dos francezes cingiu a Lesseps por suas proprias mãos a gran-cruz da Legião de Honra; e outros soberanos apresaram-se a demonstrar ao illustre director devida consideração, enviando-lhe condecorações das ordens mais estimadas. O Congresso Hispanhol declarou-o desde logo, por votação unanime, BENEFICENTE DA HUMANIDADE. Esperam-se outras manifestações não menos honrosas e tão significativas.

A Vida Fluminense d'aqui saudá cordialmente, e bem-diz jubilosamente o esforçado fidador, verdadeira encarnação do homem do Evangelho que, possuido de fé, sem difficuldade move uma montanha.

SALVE, LESSEPS, SALVE!

O canal maritimo segue uma linha um tanto tortuosa de Porto-Said a Suez, n'uma extensão de cerca de 160 kilometros; tem de largura 75 metros na linha de agua; 6 metros de agua na baixa-mar e 7,50 metros na maré-alta. Em Porto-Said e em Suez um duplicado dique de pedra de 4 e 6 kilometros entra pelo mar e alcança os pontos onde a agua tem 7 a 8 metros de profundidade, necessaria para os navios de grande lote. Estas duas embocaduras tem cada uma a sua comporta de passagem, as unicas do canal e podem servir para combater a agglomeração das areias.

A obra, encetada a 25 de abril de 1859, terminando em meados do anno preterito, e custou perto de 150 mil contos de reis. E' propriedade da companhia emprehzaril por 99 annos, fuidos os quaes passará ao dominio do Egypto.

N'uma folha d'além mar encontrámos uma curiosa comparação das distancias maritimas de varios pontos do globo a Bombaim, conforme se navegar pelo cabo da Ron Esperança ou pelo canal de Suez; e resulta que por esta ultima via o encurtamento da viagem é o seguinte para os diversos portos que vou designar:

Para Constantinopla a differença a menos é de 4,300 leguas—Malta, 3,778—Trieste, 3,620—Marselha, 3,276—Cadix, 2,976—Lisboa, Havre, Londres, Liverpool, Amsterdam e S. Petersburgo, 2,350—Nova-Orléans, 2,724, Nova-York, 2,439.

A eloquencia d'estes algarismos é mais efficaz do que qualquer outro elogio que possa enuacecer o egigantesco emprehendimento, conforme Napoleão III, em acto publico, o classificou ha pouco.

O canal inaugurou-se a 17 de novembro do anno findo, com grandes festas e pompa verdadeiramente oriental, assistindo á solemnidade, além do Khédive do Egypto, a imperatriz dos francezes, o imperador da Austria, os principes da Prussia e da Hollanda, e uma innumeravel multidão de curiosos de todos os pontos da terra.

O canal foi percorrido com felicidade por uma esquadra de 59 vasos de guerra, e grande numero de navios mercantes, arvorando o pavilhão de quasi todas as nações independentes.

A idea do canal de Suez data de Sesostris, ha 3,300 annos; mas só em nossos dias pôde o mundo ver e gozar da sua plena execução. E' mais uma maravilha do seculo XIX, já tão fecundo em prodigios!

M. O.

## ASSUMPTO DE VARIAS CORES

### Summary

Os imitadores.—Rossini e Meyerbeer.—Offenbach e Hervé.—O *Petit Faust*.—Pepeleira... que não é ministerial.—Pozzolini-refero.—Opinão dos dois actos sobre o theatro de S. Luiz.—Um beneficio recommendado ás avessas.—O theatro de S. Pedro e um homem de bom gosto.

Apenas nas multidões sancionam o exito de qualquer creação sobremim um enxame de imitadores, que, seja dito sem espirito de offensa, nem sempre dão ás *imitações* o chic especial da obra creada.

Só, porém o *forças* segão de perto as produções do alguns, lá vêm outros que á força do perseverança chegam a colher a descaída palma da victoria.

Quanto a mim, Hervé está nesse caso; e se Rossini empallidecia ao ver o exito das obras de Meyerbeer, julgo que as faces de Offenbach não ficariam lá muito coradas perante o triumpho do autor do *Petit Faust*.

E' escripta com vida comica a musica dessa parodia; ha trechos admirados a todas as situações e sempre de accordo com ellas; as melodias possuem da severidade

á faccim com uma rapidez que encanta; ha momentos em que o espectador ouve alguns compassos de musica, que facilmente poderiam ser attribuidos a *Comand*, para pouco depois escutar outros, que destroem a illusão conservando a obra dentro das raias da parodia propriamente dita—a popularidade manifesta-se tambem n'algumas pegos do *Petit Faust*; o coro de soldados que seve de introdução aos *couplets* de Valentin no 1º acto pertence a esse genero de musica que passa rapidamente da orchestra e das vozes para o ouvido do espectador.

Não ponho a direcção do theatro francez esforços de boa vontade para conseguir um spectaculo notavel em todos os sentidos. *O mite en scène* é luxuoso e irreprehenivel; os accessorios são de rigorosa fidelidade; a parte phantastica habilmente combinada, e a execução artistica perfeita ou quasi complexo de todos os elementos que a compõem.

Na creação do originalissimo typo do faganeudo Valentin foi Harbain de uma felicidade prodigiosa. Não ha inflexão, que não seja n'passada do ridiculo exigido pela peça; não ha dito, cuja interpretação não fosse habilmente pensada; não ha gesto que deixe de promover o riso esplanco.

A M<sup>lle</sup> Dalmayr cabe tambem avultado quinhão de gloria. Como cantora ou como actriz, conserva-se ella sempre na altura do seu inquestionavel talento. O ideal typo de cocthe e parodiado com espirito e finura, e mesmo em situações mais *arriscadas* Margarida conserva a dignidade exigida pelo caracter que representa, sem cair em exagerações mal cabidas e que só tendem a disvirtuar o typo parodiado.

Combe a M<sup>lle</sup>. Valmonca a interessante parte de Maphista. Parece-me que um pouco mais de desenvoltura no gesto e na phrase contribuiria poderosamente para o bom exito das scenas, onde figura o *fidèle serviteur* de Satan.

Mephisto é um diabrete de salto, mas um diabrete factio, risueto e gathoforo.

Harndorf, a quem a empresa confiou a interpretação do personagem mais saliente da peça, dá satisfactorio rentado recado, especialmente no primeiro acto, onde o actor tem a lutar com as exigencias dos 70 annos de mestre Fausto, e o cantor vê diante de si algumas notas a que nem todas as gargantas se amoldam.

A musica por que Ambroise se caracteriza, e o ridiculo de que reveste o grotesco typo, de cuja exhibição o encaregaram, auxiliam o effeito comico do final do segundo acto.

Desafio o rosto mais sizudo a conservar a sua habitual severidade perante a cabellera do cocheiro, e as iras de Valentin.

Enfim o *Petit-Faust*, possui todos os elementos necessarios para chamar crecida concurrencia ao theatro francez, e provar ao Sr. Arnaud, que as *pepineras* não são ainda propriedade exclusiva... dos ministros de Estado.

\*\*\*

A companhia italiana recebeu o esperado reforço. E' de esperar que os spectaculos caminhem agora regularmente, e que o publico leve em conta á empresa os constantes esforços que ella faz para satisfazer-lhe as exigencias.

O Sr. Pozzolini vê estreir, no que me dizem, no *ballo in maschera*.

\*\*\*

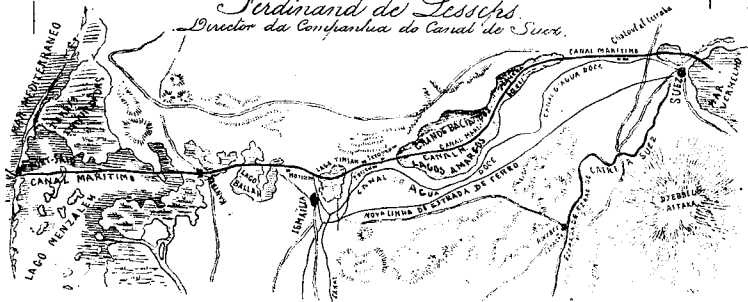
O theatro S. Luiz está na terra. Chovem elogios de toda a parte; as senhoras acham a sala commodada e elegante; os homens reconhecem nas cedeiras uma amplidão que os curanta; e quanto á riqueza de orn-



*Frontis' recio do novo theatro - São Luiz.  
inaugurado no dia 1 de Janeiro de 1870.*



*Ferdinand de Lesseps.*  
*Director da Companhia do Canal de Suez.*



*Planta do canal de Suez*  
*-vide o texto.*

tos, e luxo de pinturas, não ha opinio que lhes seja contraria.

Antes assim!

« Um artista *discret*, que o publico da Phenix *pinta* todas as noites, e que conta as *antipathies* *pelo* *cabelo* da *cabeça*, vem fazer beneficio a 14 do corrente. Para que tudo seja completo *naquella* *noite*, *representa-se* *o* *fechamento* *das* *portas*, *semelhante* *em* *priza* *re* *ha* *de* *versos*, *devida* *a* *penna* *de* *certo* *escriptor* *arabista*, *que* *em* *questão* *de* *espírito* *está* *lão* *longe* *de* *Barrio* *Blanco*, *como* *este* *de* *Interrupção*.

Se com um *speech* desta ordem, o Ferreira não encher a sala, é que decididamente o publico já não acredita na imprensa.

A época vai de theatros. Ao passo que nascem uns, remocam os outros.

Quem passasse ha dias pelo largo do Rocio olharia comido para o theatro de S. Pedro, lamentando o estado deploravel a que chegara a nossa primeira sala de espectáculo.

Hoje mudaram as coisas.

Externa e internamente fizeram-se obras de luxo—renovou-se a fachada; pintou-se o edificio todo; forram-se os camarotes e os corredores; elegantes e commodas cadeiras substituíram os vellos bancos—doaram-se os ornatos; esbanjou-se, lavou-se e pintou-se o palco scenico. enfim de um velho habitado e mal arranjado, roupas da rua do Hospicio, fez-se um rapazote elegante, de conta aberta no Rannier, e assignatura annual do Cheseneau.

E que foi preciso para tudo isso ?.

A tenacidade e perseverança de um homem de bom gosto.

A. DE A.

### Pilulas e confeitos.

« E' ponto axiomatico que da propria leitura de um livro ruim sempre algum proveito se alcança: da leitura dos bons, dos optimos são muitissimos os fructos que se colhem.

Desta verdade dei eu testemunho, porque saboreando os ultimos e muito festejados romances do Sr. Dr. Macedo, *As Victimias Algezes*, vim a saber que a *Farolita* é opera de Verdi, ponto que, ingenuamente o declaro, de todo ignorava.

E ha trinta annos que o *mundo* musical permanecia no erro de attribuir a a Donizetti! Tambem não é a sorte das *facorias* passarem de mão em mão?

« Os citados romances não de ficar celebres nos annos typographicos pela escrupulosa revisão das suas paginas. Logo no frontispicio do primeiro volume o titulo está impresso d'esta fórma: *Victimas Algezas* quadros da *escrevidão*.

A orthographia é magistral, e de perfeita coherencia: mas nada diria d'esse assumpto, *esquerria externa*, *myster*, *Donizetti*, e tantas outras bellezas graphicas, so uns constantes *quase*, *quase* não bulissem com o meu systema nervoso, e quasi, quasi me não irritassem.

*Debucho*, *palada* e *mança* bem poderiam ser substituidos por expressões menos barbaças e mais vernaculas.

« Será licito a um professor do collegio de Pedro II, a um membro do conselho director da Instrução Publica, ao vice-presidente do Instituto, ignorar as leis da grammatica, e as regras mais comensinhas da acentuação portugueza, escrevendo por este teor?

« Obrigando-vos... a encerrar de face, a medir, a guardar em toda sua profundez um mal enorme que affica e corroe a nossa sociedade, e a que a nossa sociedade ainda se apena semelhante a desgraçada mulher que, tomando o habito da prostituição, e ella se abandona.»

« Simeão... fura mandado d chamar o medico para acudir a Domingos Caetano moribundo, Simeão aguarda—ingrato e cruel para a venda, bebera aguardante... montou enfim a cavallo e a correr seguiu o seu caminho.»

« O creculo... serio, silencioso e grave em pó d alguns passos do leito de Domingos Caetano, atrevessou as noites sem dormir, tendo apenas por duas vezes cedido a fadiga...»

Que tristissima confissão! Propenhosa anua chis, infelizmente tão frequente nos nossos livros brasileiros!

« O fto da obra do Sr. Macedo é demonstrar os males que resultam da escravidão. Em todo o correr dos dois grossos volumes a these encontra-se apresentada, exposta, repetida até a sociedade, quasi até ao enfado.

E a *moína* feita livro—moína insistente, monotonas, fastidiosas, excusada, inutil.

Uma narrativa enfiada, em contextura interessante, muito bem supprida a continua impertinencia do sermão: o bom senso do leitor deduziria as consequencias, sem necessidade do tedioso repisar.

« Victor Hugo que por seu a-sombroso genio se faz admirar, ainda mesmo quando lottura a vendido, *descomodiado* a naturalidade dos sentimentos » (tomo 2º, pag. 25) Victor Hugo tem no autor da *Moína*, não um «pretencioso e grotesco profanador» da sua escola, mas um intelligente e aproveitado seguidor.

O emprego dos substantivos *gens*, e uso das antitheses violentas são sobretudo a paixão dominadora do romancista fluminense.

Vejam logo o titulo, que é felicissimo: *Victimas algezes*.

*Veuda inferna*, *escrevidão demonio* são excellentes; *madre-fra escrevidão* é magnifica; a *força-sauria do carracanojo* é de um arrojô épico, e, posto que esteja em prosa, a phrase é realmente um refutamento verso heroico:

A *força-sauria do carracanojo*.

Não tem que invejar nos recitantes alexandrinos de A. Milhaud.

La Paix-liberté sort du Despoitisme-géol.

La Liberté-Total meurt sous l'Empire-Ellipse.

La Paix-flux meurt devant le Massacre-reflux.

Chassepot-Satan meurt sous la parole-dieu.

Le peuple-clair sort du serailisme-brame.

Sur le trône-destin le Maître siège assis.

Levant son poing-ange et son front-Parade.

Plus de cluacal-Roubert, plus de tigre Delanga.

O livro do illustro preceptor não deve obrar livremente por todas as mãos. D'elle não se pôde dizer que

La mère en prescrit la lecture à sa fille.

Ao contrario: não só a filha deve ser defosa, senão da propria esposa, o chefe de familia o ha de occultar.

Certos descriptores são feita demasiado so vivo, e ha scenas verdadeiramente repugnantes. E' elevat muito longo a escola realista. O que se narra no capitulo III do 2º tomo, além de asqueroso, é, por naturaz, de ignobil inverosimilhança.

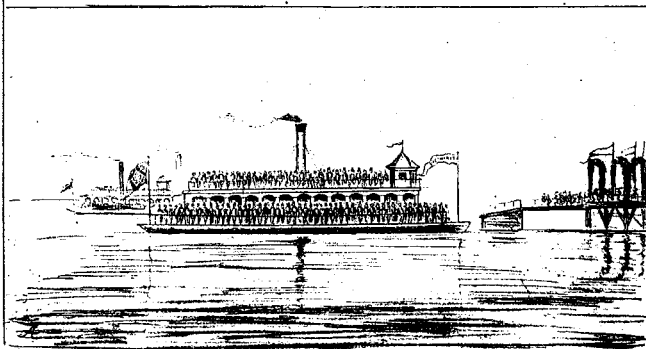
O romance de *Lucinda—a maxuma* é um curso com-





Minha chara, este theatro é muito elegante e comodo. Deves ver nessas toilette e a fumaca dos charutos nao nos incomoda a cada momento. Sem se vê que o Turtado pensa mais em nos do que no seu forte.

Esta! Fumar no olho da rua quer chova quer nao. Decididamente o empresario leva muito longe a sua amabilidade para com o bello sexo.



Inauguração das "Barcas Fluminenses"  
no dia 14 de agosto